

OS ARTIGOS SOBRE A ARGENTINA NO PERÍODO PERONISTA NA REVISTA *AMÉRICA INDÍGENA* (1946-1976)

Carlos Henrique da Silva Beretello (PIBIC/CNPq/UEM), Natally Vieira Dias
(Orientador), e-mail: beretello1998@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí/Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, Pr.

História, História da América.

Palavras-chave: Indigenismo, história da Argentina, periódicos intelectuais.

Resumo:

A pesquisa analisou os artigos sobre a Argentina publicados na revista *América Indígena: órgão trimestral del Instituto Indigenista Interamericano* durante os governos peronistas, que ocorreram entre 1946 e 1955 e de 1973 a 1976, período descontínuo que foi o marco temporal da pesquisa.

Segundo a historiografia, durante o peronismo houve o desenvolvimento de algumas políticas indigenistas, destoando do que ocorreu historicamente no país, que possui uma trajetória histórica marcada por políticas genocidas e etnocidas em relação aos povos nativos, principalmente com as chamadas “campanhas do deserto”, desenvolvidas ao longo do século XIX, que culminaram na morte de grande parte dessas populações. Posteriormente, desenvolveu-se um forte processo de invisibilização da presença indígena no país.

A proposta da pesquisa foi analisar os artigos sobre a Argentina publicados na revista *América Indígena* durante os governos peronistas buscando verificar se, de fato, esses textos mostram uma mudança na perspectiva argentina em relação aos indígenas.

América Indígena era um periódico que publicava tanto artigos científicos, principalmente de antropólogos, quanto artigos de natureza política, no caso, de cunho indigenista, ou seja, textos que buscavam discutir a situação dos indígenas e levantar propostas para a melhoria de suas condições de vida. Portanto, para analisar os artigos, nos baseamos nos pressupostos teórico-metodológicos da História Intelectual em suas interfaces com a Nova História Política.

Introdução

Neste trabalho apresentamos os resultados finais de uma pesquisa de iniciação científica vinculada ao Laboratório de Estudos em História das Américas (LEHAM), do DHI-UEM, na qual analisamos os artigos sobre a Argentina publicados na revista *América Indígena* (AI) durante os governos peronistas, entre 1946 e 1955 e entre 1973 e 1976.

A trajetória de formação nacional da Argentina, no século XIX, foi marcada por políticas de genocídio e etnocídio em relação às populações indígenas que habitavam o território. Após as chamadas “campanhas do deserto”, que foram

campanhas militares levadas a cabo com o objetivo de exterminar as populações nativas, o país foi marcado por um forte processo de invisibilização da presença indígena, consolidando, principalmente entre as elites, a imagem da Argentina como uma “nação branca”, o que, em grande medida, continua até os dias atuais. (PASSETTI, 2012)

Como mostra Diana Lenton (2010), em decorrência da negação da presença indígena no país, o tema indigenista foi praticamente ignorado na Argentina por décadas e foi enfatizada uma interpretação da história argentina que buscava extinguir a ideia de miscigenação como marca característica de sua população. Nesse sentido, a autora destaca que o período peronista foi um marco em relação à questão indígena no país, posto que, já no primeiro governo de Perón, se pôde observar a “incorporação política de certos dirigentes indígenas” e a ênfase na “recuperação de suas terras sob a lógica da luta contra o latifúndio”, o que levou a uma política “mais orgânica de entrega e confirmação de títulos de propriedade [das terras]” às comunidades indígenas. Embora essas reformas possam ser qualificadas como “limitadas”, elas significaram uma mudança significativa em relação à histórica relação de violência física e negação da presença indígena no país, que predominava havia mais de um século. (LENTON, 2010, p. 68-69)¹

Nossa pesquisa buscou verificar se os artigos sobre a Argentina publicados na revista AI durante os governos peronistas mostram, de fato, uma mudança em relação à visão historicamente predominante no país em relação aos indígenas.

Materiais e Métodos

A perspectiva teórico-metodológica da pesquisa foi baseada nos pressupostos da História Intelectual, a partir de suas interfaces com a Nova História Política. Dentro da renovação da história política nas últimas décadas, um dos campos de estudo mais produtivos tem sido a análise dos intelectuais como sujeitos do campo político. (SIRINELLI, 2003.) Nessa perspectiva, as revistas produzidas pelos intelectuais são uma das fontes mais privilegiadas.

A revista AI, que foi a fonte histórica utilizada em nossa pesquisa, pode ser definida como um periódico intelectual, segundo a proposta de Beatriz Sarlo (1992), que define dessa forma as publicações periódicas criadas por intelectuais por um motivo identificado por eles como uma “urgência.” Esses periódicos, como destaca a autora, surgem para realizar as “intervenções exigidas pela conjuntura.” (SARLO, 1992, p. 9)

A revista AI era uma publicação oficial do Instituto Indigenista Interamericano (I.I.I.), que surgiu, em 1940, a partir do I Congresso Indigenista Interamericano, realizado no México, ligado a um projeto indigenista continental dentro do qual a questão indígena era entendida como urgente. O objetivo da publicação, como aparece em suas contracapas, era “fomentar o intercâmbio de informações sobre a vida indígena atual e a política e programas que estão sendo desenvolvidos em seu favor.” (A.I., 1941, vol. 1, nº 1, 1ª pág.)

¹ As traduções dos textos em língua estrangeira são nossas.

Portanto, nosso olhar em relação aos artigos analisados se deu enquanto textos produzidos por autores que atuavam como intelectuais ao se comprometerem com o debate continental em torno da questão indígena.

Resultados e Discussão

A primeira parte de nossa análise se constituiu por uma abordagem quantitativa, buscando quantificar os artigos sobre a Argentina presentes em AI no período abordado. Apresentamos o resultado da análise quantitativa na tabela abaixo:

Tabela 1 – Artigos sobre a Argentina em AI nos anos 1946-1955 e 1973-1976

Nº	Título	Autor	Edição/pág.
1	La participación del aborigen en la lucha por la libertad en la República Argentina	Lázaro Flury	Abril de 1948, p. 105-111.
2	Realidad actual del indio	Aída Cometta Manzoni	Julho de 1948, p. 155-164.
3	El "Selamatac", una danza ritual de los indígenas, chaqueños	Lázaro Flury e Julio Viggiano Esain	Outubro de 1949, p. 343-348.
4	Los pilaga: su religión y sus mitos de origen	Sara Josefina Newbery	Julho de 1973, p. 757-769.
5	El medio social del habitante del altiplano jujeño	Ana Biró de Stern	Julho de 1973, p. 771-781.
6	Grupo familiar y matrimonio en un área rural	Sara Minuchin de Itzigsohn; Inés T. Moreno; Nelly C. Piña de López	Julho de 1973, p. 783-800.
7	Los aborígenes argentinos	Raúl Puigbo	Janeiro de 1975, p. 143-159.
8	Algunos tabúes de la mujer indígena argentina	Sara Josefina Newbery	Julho de 1975, p. 477-489.

Como se pode observar na tabela, os artigos trabalhados na pesquisa somam um total de 8, sendo 3 publicados durante o chamado “primeiro peronismo”, de 1946 a 1955, e 5 durante o segundo período peronista, de 1973 a 1976. Esses números apontam para uma proporção bem maior de artigos no 2º período analisado, sendo 5 artigos para um período de 4 anos, enquanto no 1º período foram apenas 3 artigos para um período de 10 anos. Após essa verificação quantitativa, nosso trabalho se centrou em uma análise qualitativa, ou seja, a análise do conteúdo desses artigos.

A análise qualitativa mostrou uma importante diferença de abordagem em relação ao tema indígena nos artigos estudados nos dois períodos analisados. Os textos das décadas de 40 e 50, ou seja, do “primeiro peronismo” deram maior visibilidade às questões propriamente indigenistas, ou seja, questões políticas e sociais sobre a difícil situação de vida dos indígenas no país. Dos 3 artigos desse período, 2 deles abordaram temas políticos/indigenistas.

Já nos textos dos anos 70, o foco foi muito mais científico/antropológico. Nenhum deles enfatizou questões propriamente políticas, focando suas abordagens nas relações sociais e culturais de grupos indígenas específicos.

Em relação aos artigos mais políticos, que foram os publicados nos anos 1948 e 1949, seus autores buscaram elencar preocupações com relação às condições de vida em que se encontravam os povos indígenas na Argentina, bem como exigir formas de inseri-los na história da construção nacional do país, destacando, por exemplo, a importância dos nativos nas lutas pela Independência. (FLURY, A.I., abr., 1948)

Algo que nos chamou muito a atenção ao analisar os artigos sobre a Argentina na revista AI foi a participação expressiva de intelectuais mulheres. Dos 8 artigos analisados, 6 são assinados por mulheres, ou seja, a grande maioria deles. Dos 3 artigos publicados entre 1948 e 1949, 1 é de uma mulher. Já entre os 5 artigos publicados entre 1973 e 1976, 4 deles são de autoras de mulheres, ou seja, a grande maioria, sendo que 1 deles foi assinado por três autoras.

A presença feminina de autoras argentinas em AI chama muito a atenção pelo fato de os artigos da revista serem assinados, em sua grande maioria, por autores homens, mesmo no caso de países com um grande desenvolvimento científico da Antropologia, como, por exemplo os Estados Unidos.

Conclusões

Nossa pesquisa permitiu constatar que, apesar do histórico de genocídio, etnocídio e negação da presença indígena na Argentina, houve, de fato, uma participação efetiva de intelectuais do país na revista AI, desde seus primeiros anos. Isso evidencia a presença de uma preocupação em relação ao assunto no país durante os governos peronistas, que foram os períodos que analisamos. Se, por um lado, os temas de natureza política/indigenista foram predominantes no “primeiro peronismo”, as análises mais científicas dos anos 70 não deixaram de reforçar a presença indígena no país, ao contrário das versões mais oficiais e conservadoras da história do país.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo financiamento.
À minha orientadora por toda a paciência e eficácia na orientação do projeto.
E aos meus pais e avós por todo apoio.

Referências

- América Indígena: órgano trimestral del instituto Indigenista Interamericano*. México-DF: Instituto Indigenista Interamericano. Volumes de 1946 a 1976.
- LENTON, D. Política indigenista argentina: una construcción inclusiva. *Anuário Antropológico* [Online], 1 de junho de 2010, p. 57-97.
- PASSETTI, Gabriel. **Indígenas e criollos**: política, guerra e traição nas lutas no sul da Argentina (1852-1885). São Paulo: Alameda, 2012.

SARLO, B. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. In: **Cahiers du CRICCAL**. Paris, 1992, p. 9-16.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.